



Diretório Nacional
**Partido dos
Trabalhadores**

- PÁGINA INICIAL ➤
- CONHEÇA O PT ➤
- LINHA DO TEMPO ➤
- SECRETARIAS ➤
- NOTÍCIAS ➤
- ARTIGOS ➤
- RESOLUÇÕES ➤
- OUVIDORIA ➤
- ARQUIVOS ➤
- FOTOS ➤
- VÍDEOS ➤
- FALE CONOSCO ➤

NOTÍCIAS

Redução da pobreza em 2006 foi a maior dos últimos dez anos

A proporção de brasileiros situados abaixo da linha de pobreza foi reduzida em 15% em 2006, maior índice dos últimos 10 anos, segundo constatação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) na pesquisa "Miséria, Desigualdade e Política de Renda: O Real do Lula".

Nos últimos três anos (2004, 2005 e 2006), a redução acumulada da pobreza foi de cerca de 36%.

Feito a partir de microdados da Pesquisa por Amostra de Domicílios de 2006 (Pnad), divulgada na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o levantamento da FGV aponta para a manutenção da redução dos índices de desigualdades e de distribuição de renda no país, iniciada a partir da recessão verificada em 2003.

O coordenador do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia - órgão da FGV -, Marcelo Neri, antecipa alguns dos resultados do estudo e demonstra "surpresa" com algumas das constatações da pesquisa.

"A análise dos microdados da Pnad indicam que, em 2006, houve uma redução da miséria no país de cerca de 15% - este é o maior resultado dos últimos dez anos e mostram um crescimento da renda domiciliar per capita (ou seja, já descontado o crescimento da população) de 9,16% - resultado mais próximo a um crescimento chinês".

"Os números de 2006 não só dão seqüência às conquistas observadas desde a piora da pobreza com a recessão de 2003, como também constitui o melhor ano isolado da série histórica da nova Pnad", afirma.

As análises da FGV indicam que, do ponto de vista da distribuição de renda, os 50% mais pobres cresceram a sua participação nas riquezas do país em 12%, enquanto os 10% mais ricos em 7,8%, no ano passado.

"Isto significa que o bolo continuou a crescer para todos, mas com mais fermento para os mais pobres. Os indicadores sociais baseados na renda são os melhores dos últimos dez anos. Desde o *boom* do Real que não se via melhora tão acentuada", enfatiza o economista.

NOTÍCIAS

17:50 5/10/2007
DN aprova c
realização d
da Juventud

17:39 5/10/2007
Lula defende
jurídica para
eleitorais

17:16 5/10/2007
Decisão do
necessidade
política, diz l

17:13 5/10/2007
Reforma agr
meio ambier
presidente d

16:40 5/10/2007
SP: PT entra
popular para
de vender 1ê

ARTIGOS

4/10/2007
Da Constitui
escola

Fátima Bezerra
3/10/2007

Vida longa a
Trabalhador
Bruno Vanhon
e João Paulo M

3/10/2007

Momento in:
superar barr
promover a
igualdade ra
Anderson Nun

2/10/2007

O livro didát
da desnacio
Rui Falcão

2/10/2007

Emprego e n
jogados fora
Mário Reali

Na avaliação do professor da FGV os dados, além de surpreendentes, embutem uma incógnita:

“Chama a atenção o fato de que enquanto as contas nacionais apontam crescimento do PIB per capita para o mesmo ano de apenas 2,3%, a estatística equivalente da Pnad indica expansão de 9,16% - três a quatro vezes mais. Os dados da Pnad mostram um crescimento que não tem nada a dever no último ano ao observado na China e que se contrapõem violentamente aos do PIB”, diz.

Marcelo Neri enfatiza que até mesmo o índice de Gini – que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita – que tinha dado uma desacelerada em sua queda em 2005, em relação a 2004, voltou em 2006 a cair.

“Uma acelerada em sua queda não tão espetacular quanto a verificada em 2004. Mas como ela vem acompanhada de forte crescimento da economia, ela gera um resultado mais espetacular na redução da pobreza que em 2004, que foi de 8%; e que em 2005, de 10%. Esta combinação de fatores fez com que agora em 2006 está redução chegasse aos 15% - e isto comparativamente a anos anteriores já favoráveis sobre este aspecto”.

Outro dado importante destacado pelo economista à Agência Brasil diz respeito à proporção de pessoas situadas abaixo da linha de pobreza.

“A proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza era de 22,77% em 2005. Já agora em 2006 ela caiu abaixo da barreira dos 20%, ao se situar em 19,31 - uma marca histórica. Em 1993, antes da estabilização da economia, ela chegou a estar em 35%. Isto significa que a gente caiu 45% neste espaço de tempo”, conclui Neri.

Agência Brasil

PÁGINA INICIAL 

